

O CONGRESSO DE VITÓRIA (1934) E AS ALTERAÇÕES NA AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA

Maria Rita Chaves Ayala Brenha (PIBIC/CNPq/FA/Uem), João Fábio Bertonha (Orientador), e-mail: mariarita.chavesayala@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências de Ciências Humanas, Letras e Artes / Departamento de História

Ciências Humanas - História

Palavras-chave: Ação Integralista Brasileira, Congresso de Vitória, totalitarismo.

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo a análise do Primeiro Congresso Nacional da Ação Integralista Brasileira (AIB), ocorrido entre fevereiro e março de 1934 na cidade de Vitória-ES. Intencionamos refletir sobre as transformações ocorridas no movimento integralista a partir desse evento, através da reconstituição do fato e análise de seus desdobramentos, a partir das obras de autores como Trindade (1974), Bertonha (2014, 2016, 2018), Fagundes (2009) e Silva (2006). Além disso, as fontes utilizadas foram as publicações de 1934 dos jornais integralistas “A Offensiva” e “Monitor Integralista”, bem como das edições compreendidas entre janeiro e março de 1934 dos periódicos “Diário da Manhã” e “Vida Capichaba” (locais de Vitória) e “O Paiz” (grande imprensa). É a partir desse momento que a AIB define seus estatutos e concebe sua estratégia de tomada do poder.

Introdução

A fundação da Ação Integralista Brasileira (AIB) em 1932 é resultado da cristalização e receptividade das ideias radicais de direita no Brasil nos anos de 1930 e da convergência dos movimentos precursores que Plínio Salgado buscou integrar. O integralismo inicia-se com a formação da Sociedade de Estudos Políticos (SEP) em fevereiro de 1932. A SEP tinha por objetivo, segundo seu presidente Plínio Salgado, o estudo dos problemas nacionais e, por conseguinte, definir os rumos de uma política salvadora. Dessa forma, após a fundação da SEP, Plínio Salgado começa a articular intelectuais e movimentos dispersos de extrema-direita (TRINDADE, 1974).

A fundação, por fim, da AIB como um movimento político independente – cujo período de existência legal estendeu-se de 1932 a 1937 – ocorreu com a publicação do Manifesto de Outubro ainda no ano de 1932.

De acordo com Bertonha (2014), o integralismo é caracterizado enquanto um movimento plenamente conectado ao universo do fascismo, mas que se baseava em tradições e em identidades nacionais.

O objeto de estudo desse projeto, o Congresso de Vitória, é um momento crucial na história do movimento e, todavia, insuficientemente estudado: tem-se pouca informação sobre o desenrolar dos trabalhos, os discursos e suas consequências.

Durante o Congresso de Vitória houve a articulação dos postulados deduzidos no manifesto de fundação do integralismo, a fixação os planos de ação, a estruturação do movimento e a aclamação de Plínio Salgado como Chefe Nacional – atribuindo-lhe a direção indivisível e total da AIB, tornando seu poder permanente e centralizado.

Materiais e métodos

As fontes utilizadas neste Projeto compreendem as publicações do ano de 1934 dos jornais integralistas “A Offensiva” e “Monitor Integralista”, bem como as publicações correspondentes ao período de janeiro a março de 1934 dos periódicos regionais “Diário da Manhã” e “Revista Vida Capichaba”, e da grande imprensa “O Paiz”.

O integralismo, como primeiro movimento de massas estruturado nacionalmente no país a ter grande expressão social, utilizou-se de uma grande rede de jornais e revistas com o propósito de expandir sua ideologia política, atrair novos adeptos e doutrinar seus militantes a partir de seus princípios básicos. A imprensa integralista, nessa perspectiva, tinha por finalidade atingir todos os setores que eram suscetíveis ao seu discurso e universalizar os pressupostos ideológicos defendidos pelo movimento (OLIVEIRA, 2009).

Capelato (1988), ao tratar da utilização dos periódicos como fonte de conhecimento para o historiador, salienta que estes apresentam-se enquanto

manancial dos mais férteis para o conhecimento do passado, a imprensa possibilita ao historiador acompanhar o percurso dos homens através dos tempos. O periódico, antes considerado fonte suspeita e de pouca importância, já é conhecido como material de pesquisa valioso para o estudo de uma época (CAPELATO, 1988, p. 13).

De acordo com a autora, ao ler a história do Brasil através dos periódicos é possível recuperar as lutas, interesses, compromissos e ideais de nossos antecessores; uma vez que a imprensa não somente registra, mas participa e comenta a História, constituindo ainda uma força política.

No que diz respeito a utilizar-se como fonte para a pesquisa o jornal, tanto Luca (2008) quanto Capelato (1988), conferem especial destaque ao cuidado e método rigoroso, de questionamentos e reflexões que o historiador deve ter para com sua fonte. Isto é, a necessidade de contextualizar o jornal: seu período de produção, o corpo editorial, a intencionalidade, o público-alvo e os elementos ideológicos presentes na fonte – uma vez que, os jornais procuram atrair o público, conquistar suas mentes e assim, atrair adeptos para sua causa.

Resultados e Discussão

O I Congresso Nacional da Ação Integralista Brasileira foi realizado entre os dias 28 de fevereiro e 1 a 3 de março de 1934, na cidade de Vitória-ES. Em linhas gerais, constatamos que o integralismo antes do Congresso se identificava como uma associação nacional de direito privado, com setores de atividade em todo o Brasil; cuja finalidade e objetivos pautavam-se em desenvolver uma propaganda de elevação moral e cívica do povo brasileiro, pleitear para o Brasil a implantação de um regime político-social baseado na concepção de um Estado Totalitário Integral. Notamos também que, após o evento, a palavra “totalitário” foi omitida das publicações do movimento.

O Congresso de Vitória determina, através da elaboração de estatutos, os órgãos de base da organização política e estabelece os objetivos do movimento.

Além disso, dá-se a consagração de Plínio Salgado como Chefe Nacional – toda autoridade provinha dele, estavam sob sua responsabilidade a definição doutrinária, a decisão política e o controle de ação (BERTONHA, 2018).

Podemos ainda mencionar uma das interessantes deliberações do Congresso: a participação nas eleições para as Constituintes Estaduais e Câmara Federal, e seu propósito essencialmente tático, de propaganda das ideias sustentadas pelo integralismo e agitação da massa popular. Apesar da não aprovação do “sufrágio universal” pela AIB.

Conclusões

Tendo em consideração os estudos bibliográficos, notamos que o I Congresso Nacional Integralista não é um tema suficientemente abordado nas pesquisas. Quando mencionado, é tratado de forma superficial, trazendo apenas um breve comentário sobre sua importância na organização da AIB, raramente indo além disto.

Dessa forma, este projeto teve como objetivo a reconstituição do Congresso de Vitória, buscando elucidar a ordem dos acontecimentos e seus desdobramentos no movimento integralista. Isto é, a compreensão da estruturação e reorganização da AIB, por meio de análise bibliográfica e dos Decretos e Regulamentos dos diversos Departamentos do movimento, com especial ênfase aos de Doutrina, Milícia, Propaganda e informações a respeito do Chefe Nacional, Plínio Salgado.

Agradecimentos

Ao meu orientador, Prof. Dr. João Fábio Bertonha, por sua atenção, confiança e ensinamentos que possibilitaram a realização dessa pesquisa.

Aos colegas do Grupo de Pesquisa História Contemporânea (séculos XIX-XXI): Fascismos, Imigração e Relações Internacionais, pelas reuniões e diálogos que auxiliaram no desenvolvimento do projeto.

À Universidade Estadual de Maringá (UEM), por proporcionar a seus alunos a oportunidade de realizar um projeto de iniciação científica.

Por fim, agradeço à Fundação Araucária (FA), cujo financiamento assegurou a obtenção dos materiais necessários à pesquisa.

Referências

BERTONHA, J. F. **Integralismo**: problemas, perspectivas e questões historiográficas. Maringá: Eduem, 2014.

_____. **Plínio Salgado**: biografia política (1895-1975). São Paulo: Edusp, 2018.

CAPELATO, M. H. **A imprensa na história do Brasil**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

LUCA, T. R. de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. (Org.). **Fontes Históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008, p. 111-153.

OLIVEIRA, R. S. de. **Imprensa integralista, imprensa militante (1932-1937)**. 388f. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

TRINDADE, H. **Integralismo**: o fascismo brasileiro na década de 30. Porto Alegre: DIFEL/UFRGS, 1974.